

Apesar das dificuldades no recrutamento

Formação do novo Exército não é projecto falhado

— consideram generais do Comando Supremo das FADM

Apesar da falta de voluntariedade por parte dos militares governamentais e da Renamo para integrarem as novas Forças Armadas de Defesa de Moçambique, os Tenentes-Generais Lagos Lidimo e Mateus Ngonhamo, do Comando Superior das FADM, consideram que a formação de um Exército unificado com 30 mil homens não é um projecto falhado.

Os dois generais, que falavam ontem no final da sessão da Comissão Conjunta para a Formação das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (CCFADM), disseram, por outro lado, que o patrulhamento dos corredores rodoviários e ferroviários não é a tarefa do novo Exército, sublinhando que a função das FADM é a defesa da soberania e integridade territorial do país.

Para os Tenentes-Generais Lidimo e Ngonhamo, os actuais motins e actos criminosos que ocorrem nas estradas do país não podem ser vistos como uma ameaça à segurança militar ou ao andamento do processo de paz. "Esperamos pela completa extinção das Forças Armadas de Moçambique (Governo) para tomarmos o controlo militar total do país" — assegurou Mateus Ngonhamo.

A sessão de ontem da Comissão para a Formação das FADM deliberou sobre o envio de "homens neste momento disponíveis" para os centros de instrução militar da Manhica, na província do Maputo, e de Dondo, em Sofala. O treino destes homens deverá iniciar brevemente naqueles centros.

O Tenente-General Toblas Dhai,

representante da delegação governamental na Comissão Conjunta para a Formação das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, disse que os homens a serem enviados aos centros da Manhica e Dondo constituirão mais dois batalhões de infantaria das FADM.

Com a formação destes homens, cujo número não foi revelado, o Exército unificado do país contará com cinco batalhões de infantaria, dois das forças especiais e uma companhia de sapadores.